

A mosca-das-frutas sul-americana *Anastrepha fraterculus* é a principal praga do pessegueiro. As fêmeas colocam os ovos nos frutos, e as larvas, ao eclodirem, alimentam-se da polpa. Entretanto, para estarem aptas à reprodução, as fêmeas adultas necessitam ingerir, alimentos à base de proteínas e açúcares. Os adultos são atraídos por esses alimentos, que podem ser utilizados para o monitoramento e controle.

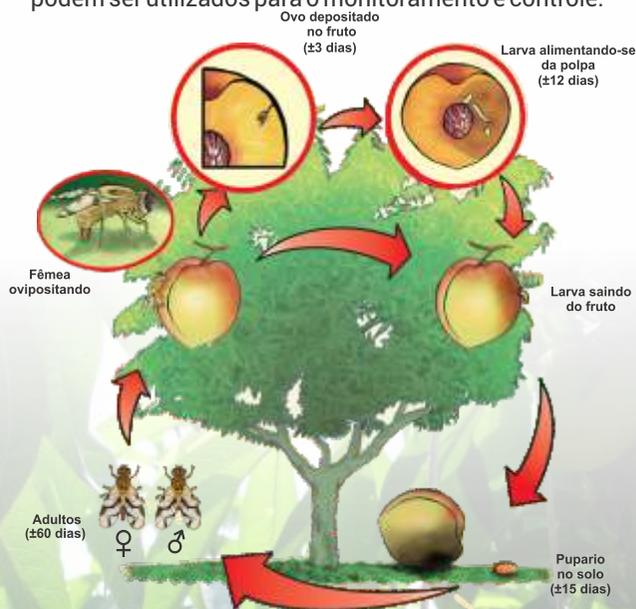


Ilustração: Diego Harter

Ciclo biológico da mosca-das-frutas sul-americana, em pessegueiro.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 – km 78 – CEP 96010-971 – Pelotas, RS – Cx. Postal 403
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

MONITORAMENTO E CONTROLE DA MOSCA-DAS-FRUTAS SUL-AMERICANA EM PESSEQUEIRO

Embrapa Clima Temperado - Dez/2017 - 50 exemplares



Embrapa
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Embrapa

MONITORAMENTO

Utilizar armadilhas do tipo McPhail contendo proteína hidrolisada de origem vegetal como atrativo alimentar na concentração de 3 a 5% (30-50 mL/L). Outra alternativa é a proteína hidrolisada de origem animal (Cera Trap®), que deve ser empregada pura.

Em cada armadilha são colocados aproximadamente 300 mL da solução do atrativo (Fig. 1A). No caso das proteínas hidrolisadas de origem vegetal, a solução (líquido) deve ser trocada semanalmente, enquanto que para a de origem animal, é necessário apenas repor.

Distribuir de duas a quatro armadilhas por hectare, dependendo principalmente da uniformidade, tamanho e localização dos pomares. Instalar as armadilhas a uma altura de 1,5 a 2 m do solo, logo após o raleio dos frutos (Fig. 1B).

Distribuir as armadilhas nos locais com maior probabilidade de captura de moscas, como nas bordas dos pomares e próximo das matas. A avaliação deve ser realizada semanalmente por meio da contagem do número de moscas-das-frutas capturadas (Fig. 1C, D, E).



Seqüência de preparo de armadilhas para monitoramento



1A Colocar solução de proteína na armadilha



1B Fixar a armadilha no pessegueiro



1C Retirar a solução e dos insetos



1D Reter os insetos numa peneira para facilitar a contagem



1E Contagem das moscas-das-frutas capturadas

CONTROLE - USO DA ISCA TÓXICA

A isca deve ser preparada com proteína hidrolisada a 3% ou melaço a 7%, adicionando-se um inseticida fosforado (ex: malathion) ou piretroide (ex: deltametrina). Os inseticidas devem ser diluídos na dose do produto comercial.

O emprego da isca tóxica deve ter início quando forem registradas as primeiras capturas de moscas nas armadilhas.

A aplicação deve ser dirigida às folhas ou tronco, numa faixa de 1 m de largura, em fileiras da borda do pomar e 25% das plantas no seu interior, ou em plantas localizadas na divisa com o pomar. Em cada planta são gastos de 100 mL a 150 mL de calda, que deve ser aplicada preferencialmente durante as primeiras horas da manhã. Em média devem ser gastos de 50 a 70 litros de calda por hectare por aplicação.

A isca deve ser aplicada com pulverizador empregando-se gotas grossas, obtidas com bicos de maior vazão sob baixa pressão, ou mediante a retirada do difusor, permitindo a saída de um jato contínuo.

O intervalo entre aplicações deve ser semanal, repetindo-se após cada chuva.

O emprego de isca tóxica é fundamental para o manejo, pois reduz a população da praga no pomar e a sua consequente oviposição nos frutos.

Uma alternativa às iscas tóxicas à base de açúcares e/ou proteínas hidrolisadas é o Anamed®, atrativo à base de extratos de plantas e ceras que possui maior resistência à lavagem pela água da chuva. O produto deve ser aplicado em associação com os inseticidas relacionados anteriormente, nas bordas do pomar, na dose de 1 kg para cada 400 m de bordadura, devendo ser reaplicado a cada 15 dias, visto que é mais resistente à lavagem pela água da chuva. O atrativo não deve ser aplicado nas folhas e/ou frutos, pois causa fitotoxicidade.

CONTROLE - PULVERIZAÇÃO EM ÁREA TOTAL

A aplicação de inseticidas (por cobertura) deve ser feita quando o índice MAD (mosca/armadilha/dia) for maior que 0,5. O principal inseticida utilizado com ação de profundidade é o fosmet (carência de 7 dias). Repetir o tratamento conforme os dados indicados pelo monitoramento. Devido ao alto risco de dano da *A. fraterculus* em pessegueiro, principalmente no período de pré-colheita, muitas vezes o tratamento deve ser realizado com base na carência dos inseticidas recomendados. Durante a colheita, caso seja necessário, utilizar um inseticida com ação de contato com baixa carência.